

UTILIZAÇÃO DE MULAS COMO RECEPTORAS DE EMBRIÕES EQUINOS

Rayner Martins Garcia¹

Giovana Barros Nunes²

Priscila Chediek Dall'Acqua³

Em decorrência da baixa no número de éguas para serem utilizadas como receptoras de embrião equino e o crescimento do uso da biotécnica de transferência de embriões na reprodução equina, a utilização de mulas se torna um escape para que seja possível manter a atividade com baixo custo e boa qualidade na criação dos potros. O objetivo deste estudo é analisar a importância da utilização de mulas como receptoras de embrião equino, pontuando de forma clara os fatores indicativos da relevância do tema. A pesquisa realizou-se por meio de artigos acadêmicos das bases de dados CBRA, Lume e BDM UnB, do período de janeiro/março de 2015 até abril de 2018. Há tempos atrás mulas e burros eram utilizados apenas para trabalho devido sua resistência ao realizar serviços de tração e transporte, com o passar do tempo as propriedades reduziram área e foram inseridas tecnologias no campo fazendo com que os muares perdessem seu valor, contudo, recentemente estes estão retomando seu espaço no mercado devido à uma baixa na quantidade de éguas disponíveis para reprodução. Apesar das mulas até pouco tempo serem consideradas animais descartados da reprodução, estudos recentes observaram que estas podem gestar da mesma forma que éguas, tendo apenas como diferença o tempo de gestação, enquanto a da égua dura em média 336 dias, a gestação da mula dura cerca de 330 dias. Também deve-se levar em consideração que muares são oriundos da cruzada entre um jumento que possui 62 cromossomos e uma égua que possui 64 cromossomos, gerando um híbrido que possui 63 cromossomos, sendo assim, um animal estéril devido a incompatibilidade genética. Porém, com o aumento da demanda por animais na reprodução, o uso de híbridos como receptoras de embrião se tornou uma alternativa rentável e acessível dado que estes animais são mais rústicos, possuem maior tempo de vida útil, tem baixo custo de aquisição e habilidade materna elevada. Deste modo,

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES / E-mail: raynermgarcia@gmail.com

² Docente do Centro Universitário Toledo – UniToledo Wyden, Araçatuba-SP

³ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros –UNIFIMES

**VI COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR
IV CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR E
III FEIRA DE EMPREENDEDORISMO DA UNIFIMES**

**2022****16 A 18 DE MAIO**

por meio da transferência de embriões, éguas com elevado potencial genético que normalmente gestariam apenas uma cria e teriam que ser privadas de suas atividades conseguem se manter normalmente em suas funções e podem gerar um maior número de descendentes, pois os embriões são transferidos e gestados por estas mulas. Em conclusão, muares são uma opção rentável e eficiente para uso como receptoras de embrião equino devido ao menor custo e boa habilidade materna.

Palavras-chave: Biotecnologias reprodutivas. Éguas. Muares. Reprodução. Transferência de embrião.

